

AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDA EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A PARTIR DO TESTE TIMED UP AND GO

Joanderson Felipe Soares Silva², Tatiane Dias Casimiro Valença¹.

RESUMO

Introdução: As quedas em pessoas idosas constituem um dos principais problemas de saúde pública. **Objetivo:** Avaliar o risco de queda em idosos na atenção primária a partir do teste Timed up and go. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, quantitativo, tendo como participantes 225 idosos cadastrados em uma Unidade de Saúde da Família. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Mine Exame do Estado Mental, teste Timed up and go – TUG e questionário sociobiodemográfico. Para a análise estatística descritiva utilizou-se o aplicativo Statistical Package for the Social Science (SPSS versão 21). **Resultados:** Verificou-se predominância do sexo feminino (65,8%), com maior número de idosos na faixa etária de 60 a 69 anos (53,8%). Destes 52,4% apresentava três ou mais DCNT. Por meio da aplicação do TUG observou-se que um número significativo de 123 idosos apresentaram baixo risco de quedas seguido de 75 com tempo normal, 14 moderado risco e 13 com alto risco de quedas. **Conclusão:** Nesse estudo o TUG cumpriu com objetivo identificando na população estudada um baixo risco de quedas. Os resultados serão utilizados pela equipe de saúde para ações de prevenção de quedas nos idosos.

Descritores: Idoso, Equilíbrio Postural, Movimento, Quedas Acidentais, Risco à Saúde.

EVALUATION OF THE RISK OF FALLS IN ELDERLY PEOPLE IN PRIMARY CARE USING THE TIMED UP AND GO TEST.

ABSTRACT

Introduction: Falls in elderly people constitute one of the main public health problems. **Objective:** To assess the risk of falling in elderly people in primary care using the Timed up and go test. **Methodology:** This is a cross-sectional, descriptive, quantitative study, with participants being 225 elderly people registered in a Family Health Unit. The following instruments were used: Mine Mental State Examination, Timed up and go test – TUG and socio-bi-demographic questionnaire. For descriptive statistical analysis, the Statistical Package for the Social Science application (SPSS version 21) was used. **Results:** There was a predominance of females (65.8%), with a greater number of elderly people aged 60 to 69 years (53.8%). Of these, 52.4% had three or more NCDs. Through

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

² Bolsista CNPq, Graduando do Curso de Fisioterapia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB

³ Docente Titular do Curso de Fisioterapia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Departamento de Saúde 1- DS1. Campus Jequié-BA.

the application of the TUG, it was observed that a significant number of 123 elderly people presented a low risk of falls, followed by 75 with a normal risk, 14 with a moderate risk and 13 with a high risk of falls. Conclusion: In this study, TUG fulfilled its objective by identifying a low risk of falls in the studied population. The results will be used by the health team for actions to prevent falls in the elderly.

KEYWORDS: Aged, Postural Balance, Movement, Accidental Falls, Health Risk

INTRODUÇÃO

As quedas representam um grande problema de saúde pública sendo o acidente doméstico mais frequente na população idosa e as estimativas apontam que 30% das pessoas com mais de 60 anos e 80% daquelas com mais de 80 anos sofram ao menos uma queda por ano (ESTRÊLA; MACHIN, 2020; LIMA et al, 2022). A queda pode gerar repercussões importantes na vida do idoso, como morbidades, hospitalizações e até a morte. Ou seja, ocorrência da queda pode ser influenciada e influenciar na redução da capacidade funcional, mobilidade e qualidade de vida, principalmente das pessoas idosas, em virtude das suas repercussões, como luxações, lesões de pele, fraturas, hospitalizações, cirurgias e o óbito (PAIVA et al, 2021).

Sendo assim, torna-se de grande importância para a saúde pública o rastreio e identificação dos fatores que podem provocar eventos de queda, principalmente na população idosa. Diante disto, a atenção primária configura-se como um importante meio para o desenvolvimento de estratégias de buscas, intervenções e para a prevenção destes eventos e possíveis agravos a funcionalidade e a saúde do indivíduo que cai (FORITTO; CRUZ; LEITE, 2020; DOURADO JUNIOR et al, 2022)

Dentre as ferramentas que podem ser utilizadas para o rastreio do risco de quedas em pessoas idosas está o Timed Up and Go Test (TUG). Caracteriza-se como um teste de baixo custo e de fácil aplicação que se enquadra na realidade da atenção primária e pode ser utilizada para avaliar a mobilidade e o equilíbrio funcional, possuindo associação com o risco de quedas, o medo de cair e o desempenho funcional (POSIALLO; RICHARDSON, 1991; DOURADO JUNIOR et al, 2022).

Esse estudo teve como objetivo avaliar o risco de quedas em pessoas idosas cadastradas em uma Unidade Básica de Saúde em um município no interior da Bahia a partir do *Timed Up and Go Test* (TUG).

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal que foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde em um município no interior da Bahia no período de março a junho de 2023. Os participantes foram 225 pessoas idosas que atenderam os critérios de inclusão: idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, cadastradas na Unidade Básica de Saúde José Maximiliano Henriquez Sandoval, com condições cognitivas para responder aos instrumentos de pesquisa sendo avaliados com a aplicação do Mini Exame do Estado Mental (MEEM) (FOSTEIN et al., 1975).

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram um Questionário Sociobiodemográfico elaborados pelos pesquisadores (contendo as variáveis: sexo, cor relatada; idade, estado civil, nível de escolaridade (anos), religião, profissão, situação atual de trabalho, mora com quem, renda familiar, doenças crônicas e uso de medicamentos) e o Timed Up And Go Test (TUG) (PODSIADLO e RICHARDSON, 1991; BOHANNON et al., 2006)

Inicialmente foi realizada uma visita a Unidade Básica de Saúde para identificação dos idosos cadastrados. Em seguida os pesquisadores fizeram visitas domiciliares guiadas pelos Agentes de Saúde e nesse momento foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão dos participantes. Os idosos selecionados foram informados do objetivo da pesquisa e os que aceitaram participar assinaram e receberam uma cópia do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Foi agendado um novo encontro para aplicação do questionário sociobiodemográfico e em seguida o TUG.

Os dados foram analisados a partir da análise descritiva por frequência absoluta e relativa utilizando o programa estatístico SPSS versão 2021. O projeto da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Independente do Nordeste, parecer nº 4.351.219.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado maior percentual de idosos na faixa etária mais nova (60 a 69 anos) e as mulheres foram mais numerosas. De 2012 até 2021 a parcela de pessoas com 60 anos ou mais saltou de 11,3% para 14,7% da população (IBGE 2022).

A maioria dos idosos eram alfabetizados. Abreu et al., (2016) apontaram que a baixa escolaridade acompanhada de baixa renda pode gerar maior grau de vulnerabilidade social e conseqüente maior ocorrência de quedas e possivelmente, maior nível de escolaridade e renda tem condições de cuidar melhor da saúde.

A maioria (52,4%) dos idosos apresentava 3 ou mais doença crônica não transmissível (DCNT) sendo a mais frequente a Hipertensão Arterial Sistêmica (68,4 %). Cerca de 85,8% faziam uso de medicamentos para alguma dessas DCNT e 13,8% relataram casos de queda no último ano.

A análise do TUG apontou número de 123 idosos que apresentaram baixo risco de quedas seguido de 75 com tempo normal, 14 moderado risco e 13 com alto risco de queda. Ao analisar a distribuição da classificação do risco de queda por faixa etária e o sexo dos idosos foi observado que mulheres são maioria em todas as faixas etárias, sendo que 58% das mulheres tem baixo risco de quedas. Já entre os homens a maioria (48%) apresentam baixo risco de quedas (TABELA 1).

O TUG é uma ferramenta importante para a saúde pública pois pode ser utilizada para o rastreamento da população sob risco de queda e de desenvolvimento de perda da funcionalidade (FIORITTO, CRUZ, LEITE, 2020). A queda é uma evento de causa multifatorial sendo necessário a associação de duas ou mais ferramentas para avaliação do risco de queda em idosos, como por exemplo, a Escala de Equilíbrio de Berg e o Teste de Sentar e Levantar (LUSARDI et al, 2017; FIORITTO, CRUZ, LEITE, 2020).

A aplicação de testes, como o TUG é essencial para avaliação geriátrica servindo para identificar idosos com risco de queda e que necessitam de assistência. Favorece também a tomada de decisão mais adequada para prevenção e intervenção visando a segurança, independência e a preservação da qualidade de vida dos idosos, redução de custos para a família e para serviço de saúde.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Os resultados do estudo indicaram um baixo risco de quedas avaliado através do TUG, em idosos de 60 a 69 anos e do sexo feminino. A presença de doenças crônicas como a Hipertensão arterial e as osteoarticulares também foram encontradas na população estudada. O TUG é um instrumento bastante utilizado para a identificação do risco de quedas, apesar de alguns estudos não encontrarem tal efetividade. Nesse estudo o TUG cumpriu com objetivo de identificar o risco de queda na população estudada.

Os resultados vão contribuir para a prática clínica, servindo para os profissionais de saúde desenvolverem ações de prevenção de quedas através da adoção de ações educativas, adequações ambientais e melhora da condição de saúde do idoso. Assim como ações de cuidado desenvolvidas por profissionais capacitados para manutenção da força muscular, ganho e manutenção da coordenação e do equilíbrio, controle dos agravos das doenças crônicas, manutenção da funcionalidade e independência do idoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABREU, D.R.O.M.; AZEVEDO, R.C.S.; SILVA, A.M.C.; REINERS, A.A.O.; ABREU, H.C.A. Factors associated with recurrent falls in a cohort of older adults. **Ciênc. saúde colet.**, v. 21, n.11, p. 3439 – 46, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ghnydvfb3Cyx9HZqs8JPYhD/?format=pdf&lang=en>
Acesso em: 4 ago. 2023.
2. DOURADO JÚNIOR, F.W. ; ARAÚJO, A.C.; SALLES, D.L.; SILVA, M.A.M. Interventions to prevent falls in older adults in Primary Care: a systematic review). **Acta Paul Enferm.**, v.35:eAPE02256, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/TqV4k45sTkZYTJW9NGHh5Jj/?format=pdf&lang=en>
Acesso em: 10 jun. 2023.
3. ESTRÊLA ATC, MACHIN R. The body in old age and its relationships with falls from the narrative of elderlies. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.26, n11, p.5681-90, 2021. <https://www.scielo.br/j/csc/a/nzvmq4zpxqbrKW3m6x5ZVqG/?format=pdf&lang=en>
Acesso em: 4 jun. 2023
4. FIORITTO, A.P.; CRUZ, D.T.; LEITE, I.C.G. Fall risk prevalence and associated factors in community-dwelling old people. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v.23, n.2, 200076. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/5pYTNLW9fYvWzQdZbpncNt/?format=pdf&lang=en>
Acesso em: 21 jul. 2023.
5. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência IBGE Notícias. **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021.** 2022. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34438-populacao-cresce-mas-numero-de-pessoas-com-menos-de-30-anos-cai-5-4-de-2012-a-2021> Acesso em: 10 jul. 2023.
6. LIMA J.S.; QUADROS, D.V.; SILVA, S.L.C.; TAVARES, J.P.; PAI, D.D. Costs of hospital admission authorizations due to falls among older people in the Brazilian National Health System, Brazil, 2000-2020: a descriptive study **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.31, n.1, p.1- 13, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/6Lmf64R4QFSVPLFy8gMJXNq/?format=pdf&lang=en>
Acesso em: 4 jun. 2023

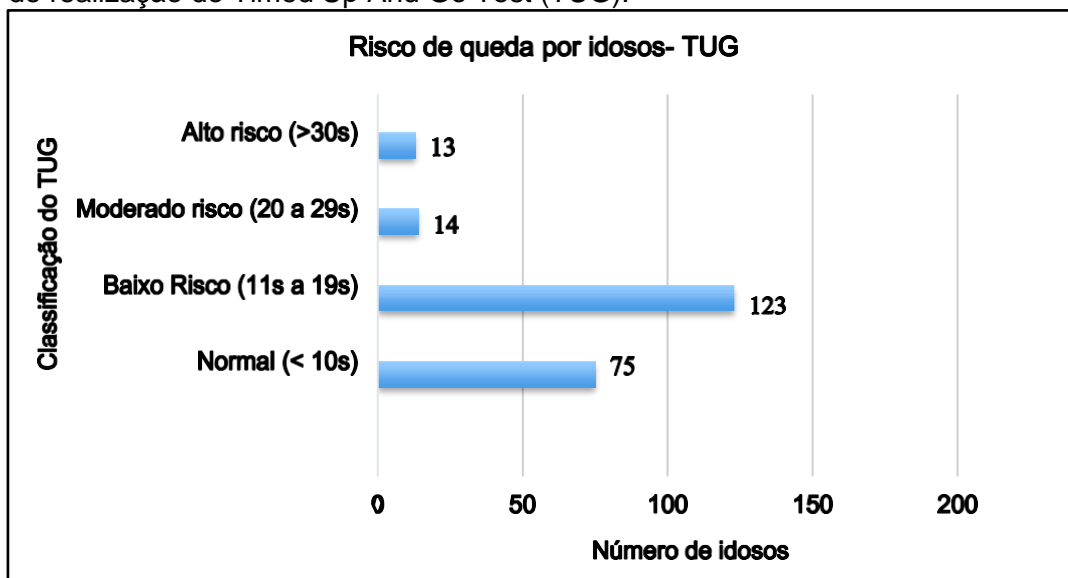
7. LUSARDI, M.M.; FRITZ, S.; MIDDLETON, A.; ALLISON, L.; WINGOOD, M.; PHILLIPS, E.; CRISS, M. et al. Determining risk of falls in community dwelling older adults: a systematic review and meta-analysis using Posttest Probability. **J Geriatr Phys Ther.**, v.40, n.1, p.1-36. 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5158094/> Acesso em: 22 set. 2023.

8. PAIVA, M.M.; LIMA, M.G.; BARROS, M.B.A. Quedas e qualidade de vida relacionada à saúde em idosos: influência do tipo, frequência e local de ocorrência das quedas. **Ciênc Saúde Coletiva**, v.26(Supl 3): 5099-108, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ghfBYJDzzZgpZ7pjisQHKBH/> Acesso em: 21 jun. 2023.

9. PODSIADLO, D.; RICHARDSON, S. The timed 'Up & Go': a test of basic functional mobility for frail elderly persons. **Journal Am Geriatric Society.**, v.39, Issue2, p.142-48. 1991. Disponível em: <https://agsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1532-5415.1991.tb01616.x?sid=nlm%3Apubmed> Acesso em: 21 ago. 2023

Tabelas e Figuras

FIGURA 1. Classificação do risco de quedas em idosos em relação ao tempo de realização do Timed Up And Go Test (TUG).



Fonte: dados da pesquisa.

TABELA 1. Classificação do TUG e distribuição por faixa etária e sexo dos idosos da Unidade de Básica de Saúde. Jequié. 2023.

TUG	60 a 69 anos		70 a 79 anos		> 80 anos		Total									
	Masc		Fem		Masc		Fem		Masc		Fem					
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%				
Normal (< 10s)	18	45,0	29	36,0	8	38,0	10	23,0	6	38,0	4	17,0	32	42,0	43	29,0
Baixo risco (11-19s)	18	45,0	46	57,0	10	48,0	26	60,0	9	56,0	14	58,0	37	48,0	86	58,0
Moderado risco (20-29s)	1	3,0	4	5,0	3	14,0	5	12,0	0	0	1	4,0	4	5,0	10	7,0
Alto risco (>30s)	3	8,0	2	2,0	0	0	2	5,0	1	6,0	5	21,0	4	5,0	9	6,0
Total	40	100	81	100	21	100	43	100	16	100	24	100	77	100	148	100

Fonte: dados da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o CNPq pelo apoio através da bolsa de estudo de Iniciação científica concedida a Joanderson Felipe Soares Silva.

